Assignaturas

São pagas adiantadas: com estampilha 1$300 reis por semestre; sem estampilha 200 reis por mez. Numero avulso 10 réis.

A Locomotiva

Publicações

Annuncios e communicados 50 réis por linha em qualquer das paginas, e pagos adiantados. Os originaes não se restituem.

PERIODICO DOS CAMINHOS DE FERRO

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS-FEIRAS, QUINTAS-FEIRAS E SABBADOS

Proprietario e director — Carlos Faria

Anno 1.º | **Aveiro, quinta-feira 31 de Maio de 1883** | **Numero 8**

CORRESPONDENTES LITTERARIOS

EM LISBOA Gervasio Lobato PORTO Luiz de Magalhães COIMBRA Alexandre da Conceição

CORRESPONDENTE EM MADRID—**Peris Mencheta**

COLLABORADORES

Agostinho Pinheiro, Albano Coutinho, Albano de Mello, Alfredo Vieira, Alves da Veiga, Antonio Candido Ribeiro da Costa, Antonio Feijó, A. F. d'Araujo e Silva, A. Fuschini, Augusto de Mello, Augusto Rocha, Camillo Castello Branco, Carlos Lobo d'Avilla, Conde de Samodães, Eça de Queiroz, Fernando Caldeira, Francisco Palha, Francisco Regalla, J. de Magalhães Lima, Jayme Séguier, Jayme Victor, J. Honorato Regalla, Joaquim d'Araujo, Joaquim de Vasconcellos, J. Simões Dias, Julio Augusto Henriques, Julio Cesar Machado, Luiz Guimarães, Lourenço d'Almeida e Medeiros, M. Rodrigues Vieira, Maria Letizia de Rute (Princeza Ratazzi.), Marques Gomes, Mello Freitas, Mendes Leal, Monteiro Ramalho, Oliveira Martins, Pedro Gastão Mesnier, Ramalho Ortigão, R. A. Pequito, S. de Magalhães Lima, Teixeira de Queiroz, Theophilo Braga, Thomaz Ribeiro, Visconde de Benalcanfôr, Visconde d'Ouguella.

INDICAÇÕES AOS VIAJANTES NO PORTO

A *Locomotiva*, no seu desvello de auxiliar os viajantes, aponta-lhes os seguintes estabelecimentos, onde podem ser servidos confiada e satisfactoriamente e melhor que em nenhum outro:

Afinador de pianos — Shoemaker, Praça de D. Pedro.
Agencia dos Caminhos de Ferro=A Central, rua de Sá da Bandeira.
Agencia de creados e amas de leite:
Manuel das Moças, rua Detraz.
Alfaiates=Filippe Lousada, rua de Santo Antonio:
Gonçalves, rua de Santo Antonio.
Alfredo Cruz, rua de Sá da Bandeira.
Herminios, rua de Santa Catharina.
Armazens de modas e confecções:
Carlos Marinho, L. dos Loyos.
Augusto Pinheiro, rua Formosa 319.
Corrêa & Martins=Cedofeita, 17.
Armazens de moveis:
Cypriano, rua de Cedofeita.
Silva, rua do Captivo.
Silva, rua de Santo Antonio.
Cabelleireiros=Silva, rua de Santo Antonio.
Corrêa, rua de Santo Antonio.
Camisaria=Casa de Barcelona, rua de Cedofeita.
Sancho, rua de Santo Antonio.
Casas de banho=A do Grande Hotel do Porto, e da rua de Santo Antonio.
Casas de saude=A do dr. Almeida, rua do Triunfo.
A do dr. Ferreira, rua de S. Lazaro.
Carruagens de aluguer e deligencias:
José Galliza.
Companhia de Viação, rua de S. Lazaro.
Cavallos de aluguer=Albano, rua de D. Pedro.
Restaurantes: Palacio de Chrystal
Gomes, rua de D. Pedro.
Camanho, Praça de D. Pedro.
Roupa de malha=Batalha Reis, Fabrica da Boa Vista.
Sapateiro=Rosa, rua do Bomjardim.
Tabacaria=Freitas & Azevedo, rua dos Clerigos.
Vianna, Praça de D. Pedro.
Caza Havaneza, rua de Santo Antonio, esquina da rua de Santa Catharina.
Prateiro=Azevedo, rua do Almada.
Professor de esgrima=Mr. Lauret, no collegio Archambeau.
Relojoeiro=Giraud, rua de Santo Antonio.
Pedicuro=Serramayhú, rua Formosa.
Chapeleiros=Maia e Silva, rua de Santo Antonio.
Cervejaria=Camanho, praça de D. Pedro.
Collegios=De meninas:
Salesias, rua de Villar.
Von Haffe.
de meninos:
Archambeau—rua de Santa Catharina.
Six, rua de Cedofeita.
Carruagens para vender e compôr=Latourete, Largo da Trindade.
Correeiros=Martins, rua de Santo Antonio.
Semeão, rua de Santo Antonio.
Dentista=Hoth—Rua de D. Pedro.
Espelhos e candieiros=Veuve Busson, rua de Santo Antonio.
Espingardeiro=Rua dos Clerigos.
Fotographia=União, Praça de Santa Thereza.
Fritz, rua do Almada.
Gravador=Serramayhú, rua Formosa.
Luvaria=Portuense, rua de Santo Antonio.
Modistas=De vestidos:
M.me Ferin, Praça de D. Pedro.
M.me Villete, rua de Cedofeita.
De Chapeus:
M.me Mary Gay, rua do Sá da Bandeira.
Oculista=Bolsom Rua de Santo Antonio.
Ourives=Leitão, rua dos Clerigos.

LUIZ MIGUEL FURTADO
COM
FABRICA DE BELLAS ARTES
SUCCESSOR DE
Candido L. Evangelista Gomes da Costa
CASA FUNDADA EM 1798
Fornece irmandades, collegiadas, funeraes e promptifica encommendas para o Brazil, ilhas ou quaesquer terra do reino a preços limitadissimos.
58, *Rua dos Anjos*, 60

COLLEGIO DE S. LUIZ GONZAGA
RUA DO HEROISMO, 272, PORTO
ADMITTE alumnos internos, semi-ternos e externes.
Cada alumno interno, menor de 10 annos, dá por anno 80$000 reis, e os semi-internos 60$000 rèis, os maiores d'esta idade dao: sendo internos 10$000 reis, e semi-internos 80$000 reis.
As aulas de 1.º, 2.º e 3.º anno são a horas desencontradas das do lyceu.
Ensina-se a ler em poucas semanas, pelo alphabeto natural do exm.º sr. abbade de Arcozello.

NOVA OFFICINA E DEPOSITO
DE
MOBILIA DE FERRO E COLCHOARIA
460 — BOMJARDIM — 460
Porto
Grande sortido de camas de ferro a principiar, as de casados a 2:500 reis: as de solteiros a 1:100 reis.
Fogões para lenha, variado sortimento, a priucipiar em 3:000 reis, e de carvão a rs. 1:000.
Colchões de todos os tamanhos a principiar em 900 reis. Moveis de madeira, obras de zinco. = Offerece grandes vantagens para revender. =
Manuel Torquato Pereira

ENFERMEDADES DE OJOS Y QUIRURGICAS
El médico oculista D. A. Mascaró, ha pagado este año de contribucion la cantidad de 136$565 reis por ejercer su profesion en Lisboa y puede por consiguinte tratar á las personas que le honren con su confianza. Recibe enfermos hasta á médio dia en su clinica, rua do Ferregial de Baixo, 34—y visita á domicilio.
Nota. Suplica se á todos los portuguezes honrados y brio-os que influyan para que los poderes públicos sobresean las causas criminales instruidas por ejercicio ilegal de la medicina con menga hu e la moral publica.

Dr. Van-der-Laan
ESPECIALISTA DE DOENÇAS D'OLHOS
RUA DE SANTA IZABEL 50 - LISBOA

PAPELARIA E TYPOGRAPHIA
Caixas de papel timbrado, 100, 120, e 160 réis.
Completo sortimento em papeis nacionaes e estrangeiros.
100 bilhetes de visita 300 réis!
Executam-se todos os trabalhos typographicos rapida e economicamente.
NETTO & C.ª
267, Rua Aurea, 269

AGENCIAS REUNIDAS
Serviço especial de transportes entre Lisboa e Paris
Tarifa especial de fretes muito reduzida para pequenos volumes.
A Agencia encarrega-se de tomar qualquer encommenda por pequena que seja e de proceder a todas as diligencias para a sua execução e expedição sem o menor incommodo para os srs. expedidores.

LIVRARIA CHARDRON—PORTO
QUESTÃO DA SEBENTA:
I
CAMILLO CASTELLO BRANCO
NOTAS A' SEBENTA
DO
DR. AVELINO CESAR CALLISTO
1 folheto. . . . . 60 reis
II III
AO PUBLICO
O SR. CAMILLO CASTELLO BRANCO
E AS SUAS NOTAS Á SEBENTA
Por AVELINO CESAR AUGUSTO CALLISTO
DUAS PALAVRAS AO SR. CAMILLO CASTELLO BRANCO
Por JOSE' MARIA RODRIGUES
1 folheto . . . . . 60 reis
IV
Camillo Castello Branco
NOTAS AO FOLHETO
DO
DR. AVELINO CESAR CALLISTO
1 folheto. . . . . 60 reis
V
A CAVALLARIA DA SEBENTA
(*Resposta ao theologo*)
1 folheto. . . . . 100 reis
Tudo no mesmo formato.

Serviço telegraphico

DA

"LOCOMOTIVA"

(TRADUCÇÃO)

Madrid 29 ás 4 h. 44 m.

O banquete da Presidencia do conselho de ministros brilhante. Fontes á direita de Sagasta, e Serpa á esquerda. Concluido o banquete, começou a recepção assistindo homens notaveis de todos os partidos, excepto os republicanos. Sagasta apresentou aos ministros os personagens politicos alli presentes, Moret, Sardoal, Becerra, Lopez Dominguez, Silvela, Lasala e outros. Durou a festa até ás 2 horas da madrugada. Resolveu-se decididamente que D. Luiz partisse na noite do dia 30, ficando D. Maria Pia em Madrid até 3 de junho, em que sairá para Barcelona, com seus filhos, de passagem para Marselha e Italia.

Mencheta.

Madrid 29 ás 4 h. 45 da m.

Hoje reuniram-se os ministros da Fazenda e Estrangeiros de ambos os paizes para ultimarem o tratado de commercio. Sardoal obsequeia com um almoço hoje o chefe da esquerda de Portugal (Dias Ferreira); assistem Castelar, Martos, Moret, e Romero Giron.

Mencheta.

Madrid 29 ás 10 h. e 45 m.

Os reis de Portugal visitáram os museus e a Armaria Real. Esta tarde assistiram á festa no palacio de Osma. Grande esplendor. A rainha de Hespanha valsou com personagens portuguezes. D. Luiz teve larga conferencia com o ministro de Inglaterra. A infanta Izabel dançou com Ficalho, e a infanta Eulalia com Fontes. Esta noite conferencia de Fontes, Corvo e Valera com ministro da Fazenda sobre tratado de commercio com Portugal.

Mencheta.

Madrid 30 ás 3 h. e 2 t.

Terminou a inauguração da Exposição Mineira. O ministro do Fomento discursou, frizando a vantagem d'estes certamens devidos á iniciativa particular, apoiada na imprensa. D. Affonso fez um breve discurso demonstrando que o progresso da industria deve os seus beneficios á paz; dirigio phrases enthusiasticas á Catalunha, Valencia, Biscaia e outras regiões que concorreram á Exposição, e aos expositores portuguezes; e disse que a presença dos reis de Portugal significa a alliança peninsular e iberica para luctarem unidos na vida do progresso moral e material de ambos os povos. Assistiram á ceremonia dez mil pessoas.

Mencheta.

SUMMARIO

O Valle, poesia por Lourenço d'Almeida e Medeiros.

Compartimento reservado, por Mello Freitas.

Bosquejo historico dos caminhos de ferro, por A. F. d'Araujo e Silva.

Os Pharaós, por X.

O VALLE

Arvores do meu lar, que ao acolher-me agora
Pareceis me haver dado um saudoso gemido,
Recordando talvez que a vossa sombra outrora
Minha infancia abrigou como a um filho querido:

Recebei-me outra vez em vosso asylo santo,
Da luz que vos sorria aspirar venho o lume;
Ás ramagens murmure o seu antigo canto,
Exalai d'outro tempo, ò rosas, o perfume!

Aqui immenso amor m'enleia à natureza,
Não sei o que me prende ás solitarias flores,
Do sol festivo, alegre, à perennal belleza,
Á casta luz, que accende essas viçosas cores!

Sublime encanto, ò luz, meu goso, meu desejo,
Tua essencia immortal, que nada contamina,
Me apraz sentir aqui ao teu fervente beijo;
Pareces vir de Deus! quem sabe se és divina!

Folgo de ver comtigo as arvores folgando
E o seio bem aberto às rosas innocentes,
E o mais pequeno insecto as azas desdobrando,
Affagado dos soes tão vivos e contentes.

Quero tornar a ver te, ó astro magestoso,
Defronte do jardim, sobranceiro à planura,
Tal como quando ali descendo vagaroso
Junto de minha mãi me olhavas com ternura.

As montanhas, que ao longe imitam o oceano,
E se erguem cumulando as vagas sobre as vagas;
E d'entre ellas o cerro elevando se ufano,
Onde ainda sorrindo os teus claroens apagas!

Os pinhos negrejar nas orlas da paisagem,
De distancia em distancia em grupos isolados,
Que alongando na relva a sua triste imagem
Deixam passar da tarde os raios descorados.

A embeber-se no mar luzente como outrora
A branca e lisa areia um labio similhando,
Que á terra sequiosa enrubesce e descora
E a vaga a enlanguecer beija de quando em quando

Da face roxo azul dos lyrios no veludo,
Das searas no manto assetinado e louro,
Nos gomos virginaes, nas plumulas, em tudo,
'As auroras cahir a fina chuva d'ouro.

As urnas para os ceus viradas em que a brisa
Se perfuma e depois revôa perfumando;—
A figueira que espalma a larga folha lisa
Por sobre a velha fonte ainda soluçando:

Viva a purpura arder á flor da romanzeira;
A corolla estrellar aos lyrios alvejantes;
As folhas que despega a viração ligeira;
Das ramilhas o cardume—e tudo como dantes.

Possa eu colher te, ó valle, essa doce alegria,
Que em tudo a natureza involuntaria gera,
Sahirà de minh'alma a voz da poesia,
Como sai do teu canto a voz da primavera.

LOURENÇO D'ALMEIDA E MEDEIROS.

COMPARTIMENTO RESERVADO

O *Imparcial*, de Madrid a proposito da entrada do rei portuguez na cidade do Manzanares, participou aos seus numerosos assignantes que D. Luiz era polyglotta, caricaturista, violencelista e um litterato de pôlpa, que tractava por tu Shakspeare, e o traduzira com raro merito e muita elegancia de phrase.

A' vista de elogios tão rasgados eu fiquei suspenso como Fuas Roupinho sobre o formidavel penedo da Nazareth. O periodico hespanhol é que n'este caso fazia de *Diabo*, mas de diabo muito amavel e obsequiador.

Polyglotta como a Biblia de Elias Hutter, caricaturista como Gavarni, violencelista como...; ora vamos! não haverá exaggero em todo este panegyrico desbragado? Naturalmente o illustre monarcha *arranha* (note-se a força especial d'este verbo) de tudo aquillo um bocado.

Durante o seculo XV appareceram na Italia talentos assombrosos, altos espiritos encyclopedicos.

Leonardo de Vinci distinguiu-se como pintor, esculptor, engenheiro e architecto, cultivando as letras com notavel esmero e brilhante felicidade, e para o seu triumpho ser completo, morre nos braços d'um rei:—Francisco I.

O divino Miguel Angelo Buonarotti revelou o seu potentoso genio na pintura, na esculptura, na architectura e na poesia.

Entre nós, e n'este mesmo seculo Garcia de Rezende foi chronista, politico, muzico, pintor, poeta e architecto.

Por acaso pertencerá Sua Magestade El-Rei D. Luiz a esta nobre legião extraordinaria? Será verdade quanto d'elle lisongeiramente se apregôa?

Applicando áquelles louvores *o ouvido interior da alma*, de que falla o padre Manuel Bernardes, parece-me que lhe é mais facil envergar hoje a farda de almirante d'uma esquadra hypothetica, e ámanhã a de generalissimo d'um exercito mal construido, do que n'um dia traçar um *esboceto* peregrino, e no immediato compôr um *nocturno* ou uma *walsa* deliciosa. Sempre é bom que se repita n'este ponto uma cousa sabida de toda a gente. Os homens, a quem a providencia talhou para reis, são tão privilegiados e favorecidos, que, ainda no ventre de suas mães, ao primeiro mez são logo despachados alferes de lanceiros, e ao terceiro sobem por distincção e bravura ao posto de generaes de divisão.

Sua Magestade, estou mesmo a vêl-o, uma madrugada teve appetite de ser util á patria, evocou nas horas d'ocio a sombra mirrada de Shakspeare, que lhe appareceu tiritando de frio glacial, envolto na mortalha, extremunhado e de máu humor por o arrancarem ao somno, que dormia desde 1615, e parece-me que o dialogo, que se travou entre ambos, foi o seguinte:

— Com seiscentas pipas! o que pretende V. Magestade?!

« Vou traduzir-te em portuguez.

— Faz V. Magestade muito mal. Sou intraduzivel. Olhe que a prosa não consta apenas em alinhar periodos como quem alinha soldados de parada; não basta reproduzir a ideia, é preciso dar-lhe côr, insuflar-lhe vida, elegancia, entretecer uma discreta collocação de palavras de maneira que enleve e fascine os leitores. Um *Stradivario* tangido por um muzico ambulante desvirtua-se, e empallidece. Mas... faz aqui um frio insupportavel, com licença, permitta-me V. Magestade que me retire.

E n'este ponto semelhante a uma grande luz, que se apaga de subito, desappareceu n'um momento.

Ora como Sua Magestade encostando o sceptro ás espaldas d'uma cadeira de braços, desceu os quatro degráos do throno, e empunhou a penna de ferro de escriptor publico, traduzindo o Hamlet etc., é licito a qualquer litterato insignificante, como eu, metter a obra no crisol da analyse, e com o gladio da critica decidir do seu merecimento intrinseco.

DOIS EXEMPLOS

A pag. 32 do Hamlet encontra-se a seguinte passagem:

« Se em teu coração vibra a fibra da sensibilidade, não a toleres. »

Paremos um instante.

N'um jantar de bohemios, ha de haver quatro annos, Manoel d'Assumpção e Urbano de Castro, jogavam gracejos com acrimonia.

O orador disse ao jornalista:—Acho molesto esse doesto—ao que o segundo ripostou logo:—Está enganado, isto é apenas um sorriso liso—.

A paginas 65, no celebre monologo *to be or not to be*, o melhor trecho do grandioso drama, li com espanto:

« Assim somos cobardes todos, mas pela consciencia; assim a brilhante cor da *resolução* se transforma pela *resolução* em pallida e livida penumbra e basta esta *consideração* para desviar o curso das emprezas mais importantes, etc. »

Quando escutamos o paragrapho antecedente parece que se assiste no campo ao latir dos cães á lua, por occasião das noites encalmadas do estio. Os echos repercutem pelos combros e vallados de minuto a minuto: *ão!... ão!... ão!*

Vou ajudado pelo original e por Ernesto Fouinet tentar traduzir para portuguez a traducção d'El-Rei.

« E' assim que a consciencia faz de todos nós uns covardes: é assim que a côr activa d'uma resolução adoece com o pallido reflexo do pensamento, e só com o seu aspecto as emprezas de grande importancia mudam de curso e desfallecem. »

Ficaremos por aqui.

O que de coração desejamos a Sua Magestade é que seja melhor *virtuose* e caricaturista do que se revelou litterato.

Não se póde ser tudo a um tempo.

O que o sr. D. Luiz I com certeza é... é muito boa pessoa, pertence á cathegoria tacita, venturosa e perspicaz dos reis-cidadãos, dos reis de guarda-chuva, do mesmo formato de Luiz Philippe, a quem Henri Heine no seu livro intitulado—*De la France*—com tanta benhomia descreveu obrigando-o a dizer: *que a corôa d'ouro é muito fria d'inverno, e muito quente de verão e um sceptro é muito pezado para servir d'arma e muito curto para se usar como bengalla, de maneira que um chapeu baixo de feltro e um bom guarda-chuva são muito mais uteis n'estes tempos calamitosos.*

São duas horas da manhã. Vou dormir. Muito boa noite!

MELLO FREITAS.

BOSQUEJO HISTORICO DOS CAMINHOS DE FERRO

(CONTINUADO DO N.º ANTECEDENTE)

James Watt, attentando na descoberta de Newcomen e Cawley construiu um apparelho addicional a estas machinas, conseguindo a condensação, não dentro da propria capacidade do cylindro, mas sim n'um reservatorio especial cheio de agua fria, constantemente renovada por intermedio de um tubo.

Esta condensação faz ganhar uma atmosphera pois que ha sempre tendencia á formação do vacuo sob a face do embolo, dentro do cylindro, que recebe a acção directa do vapor.

O trabalho de uma atmosphera equivale ao de uma pressão de 1k,033 por centimetro quadrado.

Chama-se *cavallo-vapor* á unidade da medida do trabalho das machinas. Esta unidade é representada por 75 *kilogrammetros*, isto é, pelo trabalho necessario para elevar 75 kilogrammas a um metro d'altura em um segundo.

Este trabalho regula pelo dobro do d'um cavallo de tiro.

Com o melhoramento introduzido por Watt nas machinas a vapor havia-se dado um passo gigante, mas o genio trabalhador d'este benemerito cidadão levava-o constantemente a emprehender novos aperfeiçoamentos. Embalado em doces sonhos e em doces esperanças Watt realisa um outro invento capital na sua já tão adiantada machina. Conseguindo fazer reagir alternativamente o vapor, ora na face superior, ora na face inferior do embolo, obteve o desejado movimento de vaivem sem a intervenção da pressão d'ar, que desde logo ficou posta de parte, actuando d'ali por diante activamente a força elastica do vapor.

N'esta sua machina de *duplo effeito* a força elastica do vapor, produzido n'uma caldeira, actua na parte superior do embolo impellindo-o até ao fundo do cylindro, sem resistencia, onde na occasião do descenso se estabelece communicação com o apparelho condensador que absorve e liquefaz todo o vapor.

No movimento contrario, produzido pela abertura de uma valvula ou torneira, que muda a communicação do vapor, a reacção tem logar na face inferior obrigando o embolo a subir.

N'este momento estabelece-se a passagem para o apparelho de condensação, de toda a quantidade de vapor que se encontra acima do embolo.

Coroado de tantos florões de gloria James Watt não descança ainda na sua brilhante carreira do progresso e da civilisação!

Voltando-se agora para os meios de transmittir os movimentos das suas machinas aperfeiçoa-lhes as differentes peças.

Pertencem á sua invenção *o parallelogrammo articulado* cujo fim é transmittir ao balanceiro os dous impulsos de vaivem do embolo; *o regulador de força centrifuga* que estabelece a moderação na entrada do vapor para o cylindro á medida que o movimento se accelera; *a manivella* que transforma o movimento rectilineo alternativo em movimento circular continuo, e ainda outros melhoramentos.

As machinas de Watt assim aperfeiçoadas appareceram rapidamente por toda a Europa e logo em seguida na America.

A este genio privilegiado, a quem a civilisação tanto deve, foi levantada uma excellente estatua em Westminister, cidade da Inglaterra, hoje fazendo parte integrante da collossal cidade de Londres.

Profusamente espalhadas por toda a parte as machinas de Watt estavam prestando relevantes serviços quando no principio do nosso seculo uma outra descoberta importantissima foi realisada.

Oliveiros Evans, simples operario em Philadelphia e mais tarde constructor de machinas n'aquella cidade, começou a empregar com vantagem o vapor em *alta pressão*, isto é, aquecido antes de passar para o cylindro, o que lhe occasiona um augmento de força elastica tanto maior quanto mais quente for o vapor antes da sua acção.

Não era original de Evans esta idéa. Já em 1725, durante a vida de Watt, um ma-

chinista allemão, Leupold, havia concebido semelhante resultado do aquecimento, mas nem elle nem Watt chegaram a tirar todo o partido que o celebre americano conseguiu.

Em 1825, dous machinistas inglezes, Trevithick e Vivian, iniciaram na Inglaterra e em grande escala o emprego das machinas de *alta pressão* de Oliveiros Evans. Diz-se machina de *alta pressão* a que trabalha sob uma força de vapor além de 4 atmospheras; de *media pressão* quando elle actua entre 2 e 4; e de *baixa pressão* quando a força elastica do vapor não excede 1 e 1/4.

Como veremos, Trevithick e Vivian foram os primeiros homens que (1804) tentaram o emprego das locomotivas.

Depois das machinas de Evans appareceram as de Wolf ou de dous cylindros, as de cylindro fixo horisontal, as de cylindro oscillante, as rotatorias, as de vapor de ether, as de ar quente e muitas outras.

As machinas a vapor dividem-se actualmente em machinas fixas para officinas; em machinas de navegação para barcos; em locomoveis para a agricultura e em locomotivas para caminhos de ferro.

E' da historia d'estas ultimas que nos occuparemos nos artigos seguintes.

A. F. D'ARAUJO E SILVA.

(Continua)

PHARAÓS DE COIMBRA

HISTORIA DE UM CATHEDRATICO

(Continuação)

— Com que então tu não te esqueceste de teus paes, meu querido Francisco! Ainda bem. Nós tambem te não esquecemos. E D. Caetano jubiloso offereceu-lhe um grande annel d'armas, e explicando os appellidos do brazão contou-lhe a historia genealogica da familia, em quanto a mãe se retirava a mandar prevenir um creado de que o menino no dia seguinte havia de começar com os leites de jumenta, dizendo:

— Que não; isso é que não. Que seu filho não precisava de se formar para nada, porque para comer já tinha, louvado Deus, e não queria vêl-o morrer.

E sentenciosa, muito convencida:

— Que mais valia burro vivo que doutor...

E quando ia a acabar o dictado uma creada chamando-a á pressa não a deixou concluir.

— Que estava o chá na meza.

O grande relogio de armario marcava 9 horas. No salão passeavam junctos D. Caetano e o filho.

— Ora veremos, veremos se ficas classificado, duvidava o pae.

E D. Francisco, com grandes ares de convencimento:

— Que era certo. A sua dissertação era um primor; tinha 200 paginas.—Até me chamam o *Digesto*, concluia, e explicava que o Digesto era um grande livro onde se continha a legislação romana.

D. Caetano estava contentissimo. Fez um filho *Digesto* parecia-lhe um prenuncio de grande futuro.

— Que alegria.

Eram 10 horas, e todos se recolheram.

D. Josefa foi acompanhar o filho.

— Não has de extranhar a cama, dizia-lhe, fui eu que a ajudei a fazer; preguei os lençoes com alfinetes. Boas noites, e beijou-o despedindo-se.

D. Caetano esperava a esposa.

— Vem tão amarello o Francisco, disse-lhe.

— Isto passa-lhe, verás. Quando fôr, ha de estar outro; basta o descanço.

— Deus queira, Deus queira. E ficaram-se n'uma conversa intima a fallar do futuro do filho, a imaginarem as festas que se haviam de fazer quando elle se doutorasse, a plancarem-lhe o casamento com a prima D. Emilia Souto Maior, filha de um irmão de D. Josefa.

D. Francisco adormeceu cançado e moido da viagem. Ao acordar ria-se sósinho da boa fé dos paes: tinha a consciencia da sua incapacidade, e bem sabia que não devia ser classificado, mas estava seguro da crença inabalavel dos velhotes e por isso descançava. Tomou o leite de jumenta perfumado com pitadas de canella e voltou a adormecer, para só acordar ao meio dia, quando a velha Gertrudes o chamou, receando já alguma morte repentina.

Nunca n'aquella casa, e já ali estava ha bons 50 onnos, se dormiu até tão tarde.

— E foi alguma desgraça, valha-me Deus, e batia á porta desesperada.

— Quem é, perguntou-lhe D. Francisco de mau humor.

— Ora ainda bem. Louvado seja Deus, que está vivo o meu rico menino!

— Que diabo quer você?

— E' que já deu meio dia, e estão os paesinhos á espera para o jantar.

— Pois já vou. E levantou-se. Que tal, pensava, jantar-se ao meio dia! Elle que nunca almoçava senão quando vinha das aulas á 1 hora, no Serra. Que maçada!

E resignado foi jantar.

— Então que tal dormiste?—parece que bem, perguntou a mãe.

— Obrigado, mamã, perfeitamente.

— Vinha cançado, não admira, ajuntou D. Caetano.

Sim; que vinha realmente muito maçado da viagem e desculpando-se muito delicado:

— E agora vamos mas é ao jantar.

E sentaram-se á meza.

Foi um jantar alegre. Conversou-se de Coimbra; D. Josefa voltou-se a perguntar ao filho se elle estava certo de que na verdade os palitos e as arrufadas fossem as cousas mais notaveis de Coimbra. Lá lhe custava a acreditar.

X.

(Continua.)

ANNUNCIOS

HOTEIS

PORTO—*Grande Hotel do Porto* é o principal d'esta grande e opulenta cidade. Construido expressamente para o seu fim, segundo os melhores modelos do mundo. O seu proprietario dedicou-lhe toda a attenção em largas viagens de estudo.

Appenso ao hotel ha sob a direcção de um medico expecialista um estabelecimento de banhos, como não tem segundo a Peninsula.

HOTEL ALLIANÇA

SUCCESSOR DO HOTEL INGLEZ DE MARY CASTRO

PORTO— RUA DO SÁ DA BANDEIRA, N.º 53

Este hotel situado no ponto mais central da cidade, proximo dos theatros e da estação Central dos Caminhos de ferro, com carro americano pela porta, tem excellentes commodos e magnifico serviço de mesa por preços excessivamente modicos.

BRAGA—BOM JESUS DO MONTE — *O Grande Hotel* offerece em aceio, meza, habitações, e commodidades o ideal dos hoteis para estações de verão na montanha. Em balde se lhe buscará um rival fóra de Lisboa e Porto.

PARIS—*Grand Hotel do Louvre*, sobre os afamados magazins do Louvre, tem 700 divisões, entre quartos e salas. Meza redonda e preços modicos.

MADRID—*Hotel de Paris*, esplendida hospedagem. Vistas sobre a Puerta del Sol, calle de Alcalá e Carrera de S. Geronimo é o mais bem situado hotel de Madrid. Todo o rez-de onde chaussée é occupado pelo Café Imperial-todas as noites ha concertos magnificos.

SEVILHA—Hôtel de Europa. Elegante establecimiento y de modicos precios. Jardin al centro. Ventilado proprio al Oriental.

MESMA CASA

Fonda de Cadiz — CADIZ
« de Jerez — JEREZ
« de Ricca — HUELVA
« de Oriente — CORDOBA

PROPRIETARIOS — RICCA & HERMANOS

PARIS—*Hotel Continental*. Uma maravilha como só se vêeu nos Estados-Unidos. Em frente do Jardim das Tulherias, com entrada pela Rua Castiglione.

Magnificencia, e economia.

PARIS—*Grand Hotel*, na Praça da Nova Opera, 12 Boulevard des Capucines, sob a direcção de Mr. Van Hymbeeck.

Tem 3 elevadores que sobem até ao 5.º andar. Almoço por 5 francos, incluindo vinho café e cognac. Jantar de meza redonda por 8 francos, com vinho.

LONDRES—*Hotel de Paris e da Europa* um dos rarissimos com cosinha franceza, é ruidosamente concorrido por viajantes—9 Leicester Sqre, cerca da gare de Charing—Cross.

SAPATEIROS

LISBOA—*Serra*, Rua do Alecrim, recebe calçado do estrangeiro. Garente a sua duração e a delicadeza da fórma e do acabamento.

PORTO—*Gomes & Filhos*, rua do Bomjardim, 175-179. Tem um soberbo sortimento de calçado de Lisboa. Faz toda a especie de obra por mais melindrosa que seja. Preços sem rival; exactidão e pontualidade nas encommendas.

PERFUMARIAS

LISBOA—*Godfroy père*, Chiado. Tem no seu estabelecimento de cabelleireiro o que ha de mais fino e *fashionable* em essencias, pomadas e cosmeticos.

MADRID—*Ramillete Europeo*, Calle de Sevilha, 8.—Orgulha-se em offerecer aos seus freguezes a *crème de la crème* dos encantos do toucador e do lavatorio.

CAFE'S

LISBOA—*Café Martinho*, junto ao theatro de D. Maria II. Serviço irreprehensivel. E' o ponto de reunião dos politicos e litteratos.

PORTO—*Café Suisso*, na Praça de D. Pedro, é sem duvida o melhor estabelecimento do seu genero. Acaba de inaugurar uma rica sala nova, e elegantes e confortaveis gabinetes particulares. Recommenda-se aos viajantes pelo seu luxo, e pela abundancia e finura do serviço.

PHOTOGRAPHIHS

PORTO—Fonseca & C.ª, praça de Santa Thereza, tem um *atelier* como os primeiros da Europa. Os seus artisticos trabalhos tem sido premiados nas mais notaveis Exposições.

MADRID—Alviack, puerta del Sol numero 14 executa os mais melindrosos productos da photographia. Tem um artista especial para o colorido.

PALACIO DE CRYSTAL PORTUENSE

GRANDE E UNICA LOTERIA

FEITA PELA

SOCIEDADE DO PALACIO DE CRYSTAL PORTUENSE

NA

CIDADE DO PORTO

A FIM DE DESENVOLVER OS INTUITOS DA SUA CRIAÇAO

Legalmente auctorisada pelo Governo de Portugal

EXTRACÇÃO NO DIA 24 DE JUNHO DE 1883

1	GRANDE PREMIO DE REIS.....	50:000$000
1	GRANDE PREMIO DE REIS.....	20:000$000
1	GRANDE PREMIO DE REIS.....	10:000$000
2	premios de 5:000$000 de reis cada um	10:000$000
5	premios de 2:000$000 de reis cada um	10:000$000
10	premios de 1:000$000 de réis cada um	10:000$000
20	premios de 500$000 reis cada um....	10:000$000
100	premios de 100$000 reis cada um....	10:000$000
200	premios de 50$000 reis cada um.....	10:000$000
1:000	premios de 20$000 reis cada um.....	20:000$000

1:340 PREMIOS NO VALOR DE

CENTO E SESSENTA CONTOS

O sorteio realisar-se-ha na grande Nave Central do Palacio, sendo immediatamente publicada a lista dos premios e aberto o pagamento. Os originaes são representados por bilhetes inteiros, meios e quartos, assignados pela direcção do Palacio. E' prohibida a abertura de fracções ou cautellas, visto que a emissão d'esta loteria é propriedade exclusiva da Sociedade do Palacio.

Bilhetes desde já á venda nas principaes casas de cambio de Portugal e Ilhas

O Directo Gerente do Palacio de Crystal=Porto=satisfaz pelo correio, para toda a parte, registo e porte franco, os pedidos acompanhados do seu importeem vales, notas de banco, ordens ou qualquer effeito, de prompta realização.

Preços:—Bilhete inteiro, 10$000 reis—meio, 5$000 reis—quarto, 2$500.

Accetam-se correspondentes, á commissão, em todas as terras do reino. Dirjgir ao—Director Gerente do Palacio de Crystal —Porto.

MACHINAS DE COSTURA

CASA DA AMERICA

DE

FRANCISCO DE ASSIS BASTOS E C.ª

4, T. DE SANTA JUSTA, 84

LISBOA

Previne o publico que as vendas n'este estabelecimento effectuam-se a prompto pagamento e acceita para desconto machinas usadas.

Participa tambem que receberam um grande e variadissimo sortimento de torçal em côres, assim como carros de fio para sapateiros.

N'este estabelecimento toma-se conta de toda a qualidade d'obra prompta para pispontar, folhos, acolchoados, etc., etc.

Lições gratis e sem limite. Concertam-se machinas de todos os systemas por preços rasoaveis e garantidos.

ROSAS

Chama-se a attenção dos amadores para a variadissima collecção de rosas que se encontra no estabelecimento lisbonense de floricultura na calçada do Salitre 317—Lisboa.

Estão em plena florescencia mais de quatro mil exemplares d'esta explendida flor

Caixa geral de depositos e caixa economica portugueza.

DESCONTO de juros de inscripções complementares livres, a juro de 5 por cento ao anno, contados da data do desconto até á do pagamento na junta. Emprestimo sobre penhores de titulos de divida publica e obrigações da companhia geral do credito predial portuguez, a juro de 5 por cento ao anno.

Depositos na caixa economica em conta corrente á ordem, a juro de tres e sessenta centesimos por cento ao anno.

CAMINHOS DE FERRO DO MINHO E DOURO

Horario a começar em 10 de abril de 1882

RAMAL DO MINHO

COMBOIOS ASCENDENTES

Distancias kilometricas	Passageiros 1.ª Classe	Passageiros 2.ª Classe	Passageiros 3.ª Classe	Estações	N.º 1 correio	N. 3 mixto	N.º 5 expresso	N.º 7 mixto	N.º 9 mercadorias mixto
					Manhã H. M	Tarde H. M.	Manhã H. M.	Manhã H. M.	anhã . M.
—	—	—	—	**Porto** *Partida*	8-45	4-20	11-20		5-10
5	120	90	70	Rio Tinto	8-58	4-33	—		5-24
9	180	140	100	**Ermezinde**	9-11	4-47	—		5-44
16	310	240	170	S. Romão	9 25	5-1	—		6-6
							Tarde		
23	440	340	250	Trofa	9-41	5-19	12-10		6-30
33	630	490	350	Famalicão	9-59	5-42	12-27		6-58
39	740	580	410	Nine	10-17	6-6	12-43		7-30
46	870	680	490	S. Bento	10-31	6-23	—		7-50
51	970	750	540	Barcellos	10-44	6-36	1-3		8-8
60	1$140	890	630	Tamel	11-8	7-1	—		8-38
69	1$310	1$020	730	Barrosellas	11-23	7-19	—		9-0
77	1$469	1$140	810	Darque	11-40	7-39	1-45		9-25
									9-37
82	1$550	1$210	870	VIANNA { *Chegada* / *Partida*	11-55 / Tarde	7-55	2-0	7-0	
89	1$690	1$310	940	Montedor	12-10	8-12	—	7-18	
98	1$860	1$450	1$030	Ancora	12-23	8-29	2-25	7-35	
105	1$990	1$550	1$110	**Caminha**	12-43	8-49	2-39	7-55	
110	2$080	1$620	1$160	Lanhêllas	12-54	9-0	—	8-7	
116	2$200	1$710	1$220	Villa Nova de Cerveira	1-6	9-12	—	8-21	
126	2$390	1$860	1$330	S. Pedro da Torre	1-28	9-34	—	8-42	
128	2$420	1$890	1$350	**Valença** *Chegada*	1-34	9-40	3-45	8-43	

COMBOIOS DESCENDENTES

Distancias kilometricas	Passageiros 1.ª Classe	Passageiros 2.ª Classe	Passageiros 3.ª Classe	Estações	N.º 2 mixto	N.º 4 correio	N.º 6 expresso	N.º 8 mixto	N.º 10 mercadorias mixto	N.º 20 suplementar
					Manhã H. M.	Manhã H. M.	Manhã H. M.	Tarde H. M.	Tarde H. M.	Tarde H. M.
—	—	—	—	Valença *partida*	4-0	11-46	5,0	5,25		
3	120	90	70	S. Pedro da Torre »	4-12	11-57	—	5,36		
						Tarde	—			
13	250	200	140	Cerveira »	4-31	12,16	—	5,56		
19	360	280	200	Lanhellas »	4-43	12,28	—	6,10		
24	460	360	260	Caminha »	4-57	12,41	9,39	6,24		
31	590	460	330	Ancora »	5-15	12,57	9,52	6,42		
39	740	580	410	Montedor »	5-31	1,13	—	6,58		
				Chegada				7,13		
47	890	770	500	Vianna						
				Partida	5-52	1,32	10,20		4,0	
52	990	700	550	Darque »	6-4	1,44	—		4,15	
60	1$140	890	630	Barrosellas »	6-23	2,0	—		4,38	
69	1$310	1$020	730	Tamel »	6-41	2,18	11,5		5,2	
78	1$480	1$150	820	Barcellos »	7-3	2,39	11,21		5,32	
82	1$550	1$210	870	S. Bento »	7-13	2,49	—		5,45	
89	1$690	1$310	940	Nine »	7-33	3,9	11,42		6,22	8,52
96	1$820	1$420	1$010	Famalicão »	7-52	3,27	11,55		6,47	8,2
							Tarde			
106	2$010	1$560	1$120	Trofa »	8-10	3,45	12,1		7,15	8,40
113	2$140	1$670	1$190	S. Romão »	8-27	4,2	—		7,36	8,57
120	2$270	1$770	1$260	Ermezinde »	8-47	4,22	—		8,0	9,12
124	2$350	1$830	1$310	Rio Tinto »	8-57	4,32	—		8,13	9,21
128	2$420	1$890	1$350	Porto *chegada*	9-6	4,41	12,45		8,24	9,30

RAMAL DE BRAGA

COMBOIOS ASCENDENTES

Distancias kilometricas	Passageiros 1.ª Classe	Passageiros 2.ª Classe	Passageiros 3.ª Classe	Estações	N.º 11 mixto	N.º 13 mixto	N.º 15 mixto	N. 17 mixto	N.º 35 expresso
					Manhã H. M.	Manhã H. M.	Tarde H. M.	Tarde H. M.	Tarde H. M
—	—	—	—	Nine *Partida*	7-46	10-26	3-18	6,32	1 ,4
	120	90	70	Arentim	7-58	10-38	3-30	6,20	1-0
9	180	140	100	Tadim	8-6	10-46	3-38	6,40	1-8
16	310	240	170	Braga *Chegada*	8-20	11-0	3-52	6,54	1-20

COMBOIOS DESCENDENTES

Distancias kilometricas	Passageiros 1 Classe	Passageiros 2 Classe	Passageiros 3 Classe	Estações	N.º 12 mixto	N.º 14 mixto	N.º 16 mixto	N.º 18 mixto	N.º 20 suplementar	N.º 34 expresso
					Manhã H. M.	Manhã H. M.	Tarde H. M.	Tarde H. M.	Tarde H. M.	Tarde H. M.
—	—	—	—	Braga *Partida*	6-4.	9-30	2,20	5,26	7,26	12,0
7	140	110	80	Tadim »	7-15	9,46	2,36	5,42	7,42	—
11	210	170	120	Arentim »	7-9	9,54	2,44	5,50	7 ,5	—
16	310	240	170	Nine *Chegada*	7-19	10,4	2,54	6,0	8,0	12,30

RAMAL DO DOURO

COMBOYOS ASCENDENTES

Distancias kilometricas	Preços dos bilhetes 1.ª Classe	Preços dos bilhetes 2. Classe	Preços dos bilhetes 3. Classe	Estações	N.º 21 correio	N.º 23 mixto	N.º 25 mixto	N.º 27 mixto mercadorias
					Manhã H. M.	Tarde H. M.	Manhã H. M.	Manhã H. M.
—	—	—	—	**Porto** *Partida*	8-45	4-20		5-10
5	120	90	70	Rio Tinto	8-58	4-33		5-24
9	180	140	100	**Ermezinde**	9-10	4-46		5-44
16	310	240	170	Vallongo	9-28	5-7		6-12
26	500	390	280	Recarei	9-49	5-29		6-45
31	590	460	330	Cette	10-1	5-41		7-1
35	670	520	370	Paredes	10-13	5-53		7-17
39	740	580	410	**Penafiel**	10-26	6-6		7-35
47	890	700	500	Cahide	10-42	6-27		8-1
51	970	750	540	Villa Meã	10-56	6-40		8-18
60	1$140	890	630	Marco de Canavezes	11-17	7-1		8-45
65	1$230	960	690	Juncal	11-30	7-15		9-3
73	1$380	1$080	770	Mosteirô	11-47	7-35		9-25
					Tarde			
79	1$500	1$170	830	Caldas d'Aregos	12-4	7-52		9-47
85	1$610	1$250	900	Ermida	12-22	8-10		10-10
92	1$740	1$360	970	Barqueiros	12-44	8-30		10-37
98	1$860	1$450	1$030	Caldas de Moledo	1-2	8-48		11-2
								11-14
104	1$970	1$530	1$100	**Regoa** { *Ghegada* / *Partida*	1-18	9-8		
							8-0	
113	2$140	1$670	1$190	Covellinhas	1-38	9-28	9-26	
120	2$270	1$770	1$270	Ferrão	1-54	9-44	9-46	
127	2$410	1$870	1$340	**Pinhão** *Chegada*	2-12	10-2	9-9	

COMBOIOS DESCENDENTES

Distancias kilometricas	Preço dos bilhetes 1 lasse	Preço dos bilhetes 2 Classe	Preço dos bilhetes 3 Classe	Estações	N.º 22 mixto	N.º 24 correio	N.º 26 mixto	N.º 28 mixto mercadorias
					Manhã H. M.	Manhã H. M.	Tarde H. M.	Tarde H. M.
—	—	—	—	Pinhão *Partida*	3-30	19,7	5,0	
8	160	120	90	Ferrão »	3-50	11,27	5,26	
15	290	230	160	Covelinhas »	4-6	11,43	5,47	
				Chegada		Tarde	6,9	
24	460	300	260	Regoa				
				Partida	4-34	12,9		3,12
29	550	430	310	Moledo »	4-47	12,22		3,29
36	690	530	380	Barqueiros »	5-5	12,42		3,53
43	820	640	460	Ermida »	5-28	1,5		4,22
49	930	730	520	Aregos »	5-44	1,21		4,43
55	1$040	810	580	Mosteiro »	6-0	1,37		5,5
62	1$180	920	660	Juncal »	6-22	1,58		5,29
67	1$270	990	710	Marco »	6-35	2,11		5,46
76	1$440	1$120	800	Villa Meã »	6-56	2,32		6,13
81	1$540	1$200	860	Cahide »	7-10	2,45		6,32
89	1$690	1$310	940	Penafiel »	7-29	3,3		6,55
92	1$740	1$360	970	Paredes »	7-40	3,14		7,9
97	1$840	1$430	1$020	Cette »	7-51	3,26		7,23
102	1$930	1$500	1$080	Reccarei »	8-3	3,38		7,38
111	2$100	1$640	1$170	Vallongo »	8-25	4,0		8,5
119	2$250	1$750	1$250	Ermezinde »	8-47	4,32		8,31
123	2$330	1$810	1$300	Rio Tinto »	8-57	4,32		8,44
127	2$410	1$870	1$340	Porto	9-6	4,41		8,55

NOVIDADE LITERARIA

COMEDIA BURGUEZA

III

SALLUSTIO NOGUEIRA

ESTUDO DE POLITICA CONTEMPORANEA

POR

TEIXEIRA DE QUEIROZ

1$000 réis

Livraria editora de Mattos Moreira & Cardosos. Lisboa Praça de D. Pedro 67.

LUIZ DE MAGALHÃES

AS ULTIMAS PROEZAS JUDICIARIAS

DO

Conselho de decanos

E DA

FACULDADE DE DIREITO

(Duas palavras ao publico)

CHAPELARIA CATHOLICA

18, Calçada dos Paulistas—Lisboa

Tem á venda um grande e variado sortimento de chapèos e bonets de excellentes qualidades, para homens, meninos e senhoras.

Concertam-se e arranjam-se á moda ficando como novos.

Chapéos altos, de seda, de díversos feitios.

Preços sem competencia.

Expediente

A «Locomotiva» necessita de agentes nas differentes terras do paiz, não só para promoverem a venda do jornal, mas igualmente para fornecerem informações sobre os hoteis, meios de transporte, estabelecimentos industriaes, fabricas, monumentos e curiosidades das suas localidades, emfim sobre tudo que possa interessar os viajantes.

A «Locomotiva» tem por agentes para a sua venda o sr. Sebastião Vieira de Magalhães no Porto, kiosque da Praça de D. Pedro; e em Coimbra o sr. Antonio Tristão Vieira, rua no Paço, n.º 9; e na Figueira o sr. João José de Sousa.

A Locomotiva publicará os novos horarios dos Caminhos de Ferro, apenas se fixe a sua alteração.

A «Locomotiva» não auctorisa a sua venda em Aveiro, a não ser na sua Direcção ou pelos seus empregados.

A *Locomotiva*, em junho, começará a publicar uma copiosa serie de informações sobre o serviço telegrapho-postal. As bases para ellas recebel-as-ha da graciosa amabilidade da sua Direcção publica n'esta cidade.

A Locomotiva teve sem duvida a benção pontifical. Não ha favor do Ceu, que a não guie.

A sua brilhante collaboração, juntou-se-lhe agora a de Peris Mencheta, o famoso *reporter* da *Correspondencia de España*, o mais notavel dos *reporters* de toda a peninsula. Mencheta será em Madrid o correspondente da *Locomotiva*, que hoje publica os seus numerosos e abundantes telegrammas sobre as festas das cortes de Hespanha do Portugal.

Imprensa Aveirense - Largo da Vera-Cruz-Aveiro